

Relato de experiência: o crack e outras drogas na escola

Leandro Mendes Pinheiro da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES
leompinheiro@hotmail.com.br

Rayde Luiz Fonseca

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES
raydefonseca@hotmail.com

Aline Gonçalves Ferreira

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES
lynnegferreira@gmail.com

Jonas Anselmo de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES
jonas.anselmo@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante o 8º Fórum de Biotemas em duas escolas de ensino Fundamental e Ensino Médio na cidade de Montes Claros- MG, com o tema Crack e outras drogas na Escola. Objetivo do projeto é discutir as intervenções de saúde na escola para um problema psicossocial marcante na sociedade atual e que precisa deixar de ser tabu ou clichê e se tornar assunto de abordagem ampla, clara e eficaz no sentido de erradicação do uso de entorpecentes. Por ser um rela-

to de experiência descrevemos as atividades realizadas e as impressões dos alunos a respeito do assunto drogas, coletadas por meio de formulário criado pelos próprios autores, e por fim são apresentadas as questões que permeiam a utilização de drogas. Concluímos que a adolescência é a fase escolar onde são geradas dúvidas e também são realizadas decisões sobre o início da vida adulta, sendo os adolescentes presas fáceis do mercado obscuro das drogas. É momento da escola se manter unida com as entidades sociais e de saúde a fim de intervir no combate as drogas dentro da escola eliminando com certeza boa parte de seus estudantes das possibilidades do vício ou pelo menos consciente das consequências de seu uso.

Palavras-chave: Drogas. Educação em Saúde. Escola.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde- OMS em 2008 relatou que no mundo, o consumo de drogas cresce invariavelmente. O relatório das Organização das Nações Unidas - ONU, divulgado em 2007, adverte que cerca de 160 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos fumam maconha. As bebidas alcoólicas e o tabaco surgem, junto com medicamentos, em campanhas publicitárias em todas as mídias incluindo seu consumo à minimização dos males relacionados com a obesidade, depressão e estresse.

O abuso de drogas é uma inquietação mundial devido a sua alta frequência e prejuízos psíquicos, sociais e biológicos, com possíveis implicações no futuro dos usuários. A adolescência estabelece uma época de exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas, por ser um período crítico para o desenvolvimento de competências, aquisição de habilidades para agir e assumir decisões, tornando-se o abuso de drogas uma tentativa de contornar o sofrimento e as situações duvidosas da vida.

Segundo Brasil 2011, a adolescência é uma fase dinâmica e complexa merecedora de atenção especial no sistema de saúde, uma vez que esta etapa do desenvolvimento define padrões biológicos e de comporta-

mentos que irão se manifestar durante o resto da vida do indivíduo.

Faz-se urgente estruturar uma dinâmica de implantação em prevenção ao abuso de drogas nas escolas. E, “a melhor forma de se chegar com a Mensagem Antidrogas ao jovem é contextualizar as ações de prevenção contra as drogas” (BRASIL, 2000). As estratégias de municipalização possibilitam incrementar medidas estruturadas em plano, programa e projeto que tornam a prevenção mais próxima às instituições escolares. (Fonseca, 2006)

Nosso país tem uma grande parcela de jovens que ainda se encontra excluída do sistema educacional, pelo descaso social, com necessidades de trabalhar para o sustento de suas famílias, tendo que às vezes ter tempo para procurar emprego, ou fazer “bicos”. O incentivo que não existe a esse jovem que se encontra marginalizado pela sociedade, por questões sociais, “desigualdades” e até a estrutura familiar, vem contribuir para sua exclusão.

Boa parte de nossa infância e adolescência se dá na escola. A escola com função social de democratizar conhecimentos e formar cidadãos conscientes, participativos e atuantes sendo um direito de todos.

Os jovens, aqui, citados, são jovens que estão fora dessa realidade, sem perspectivas, pois trocam o direito de estarem na escola para trabalharem, ou por se encontrarem excluídos procuram o mundo da marginalização, sem até mesmo terem opção.

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Como consolidar essa atitude dentro das escolas? Essa é a questão que nos guiou para elaboração da metodologia das Agendas de Educação e Saúde, a serem executadas como projetos didáticos nas Escolas.

O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

A adolescência é uma marcada por várias transformações, principalmente de caráter hormonal. Especialistas costumam dizer que nessa fase os adolescentes “tomam um banho de hormônios.” É nessa fase também que a família já não é mais o foco e o jovem passa a estar em contato com o mundo e deseja constantemente a companhia dos amigos.

Nesse período a atenção dos pais e educadores deve ser redobrada, porque assim como temos muitos jovens em busca de realização profissional, tem-se também aqueles que caem em mãos erradas e desorientam-se. Frequentemente os amigos são os responsáveis pelas decisões que o jovem passa a tomar, muitas vezes há uma troca de caminho, pois o adolescente passa a ver coisas que antes não conhecia como é o caso das drogas. O perigo passa a rondá-lo, sem que ele tenha real noção.

São comuns as drogas surgirem em rodas de amigos, mas conforme destaca Tiba (2003), também podem originar-se da família e até mesmo da mídia, porque embora socialmente aceitas álcool e cigarro também são drogas e é a partir do consumo dessas drogas muito comuns no nosso dia a dia, que o jovem pode chegar ao consumo de outras mais sérias e perigosas. Nesse caso sofrerão as consequências à família, a escola e a sociedade.

Nesse contexto é de fundamental a participação da escola, do professor e da família como orientadores para que possam em conjunto buscar prevenir que os jovens passem a consumir drogas, pois uma vez dentro dessa realidade, sair dela é quase impossível. É importante ressaltar que o problema do usuário de drogas é de toda a sociedade e não apenas dos pais e do próprio usuário.

Marcondes 2011, fala que educação para a saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam o escolar ao comportamento inteligente, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde dos outros. Não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar a criança para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações, em torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento.

Tanto o professor quanto a direção da escola devem buscar orientações em entidades ou clínicas de reabilitação de jovens usuários de drogas em busca de informações mais adequadas de como lidar para minimizar esse problema na escola, inclusive através de palestras, aulas expositivas sobre as consequências do uso das drogas e aplicar regras mais incisivas quanto ao seu uso na escola. *“A escola não é uma instituição penal clínica de tratamento. Suas leis são mais brandas que as sociais, porém tem de ser mais severas que as familiares.”*

Se a escola nada fizer, estará sendo conivente com o uso da droga. O autor destaca ainda que os colégios tenham que usar as armas que lhes são cabíveis: *educação, preparo pessoal e integração relacional*. Ele complementa ainda que o trabalho da escola deva estar voltado à prevenção: conscientizar os que não usam. Vai além do que a polícia faz porque está a favor da saúde. O autor defende que a orientação pode ser dada por qualquer pessoa que tenha experiência em trabalhos com usuários de drogas.

Uma criança que cresce com conhecimento, caráter e autoestima desenvolvidos, dificilmente se deixará levar por caminhos tortos durante a fase da adolescência. O problema é que se subestimam demais as crianças de hoje, protegendo-as das coisas do mundo, ao invés de mostrar-lhes aos poucos, tudo que está ao seu redor. Infelizmente mesmo nos dias de hoje, ainda encontramos pais que tem dificuldade de falar de sexo com seus filhos, algo que é tão natural na vida do ser humano, imagine em se falar de drogas. Nesse ponto cabe a escola, mas em muitos casos, estas também não orientam a respeito por tratar esse assunto como delicado demais ou não estão preparadas.

Deve-se frisar que a questão do relacionamento entre a escola e a família no trato com os jovens é de fundamental importância e ambos precisam andar sempre juntos para que possam gerar resultados, seja na prevenção do uso as drogas, seja no desenvolvimento pessoal e profissional.

Em síntese, quanto mais próximos estiverem educador, escola e família, rumo à educação dos jovens, mais e melhores serão os resul-

tados, porque essa não é uma ação individualizada, mas sim, um trabalho em rede de relacionamentos.

Este trabalho apresenta brevemente o relato de experiência das atividades realizadas no Minicurso: Crack e outras drogas a Escola: Uma abordagem Psicossocial ministrado pelos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros no Fórum de Biotemas para alunos do Ensino médio. Tem por objetivo descrever a prática da Educação em Saúde realizada dentro de um ambiente escolar. Destaca ainda a importância do contato do jovem com o tema drogas na escola e sua relevância no contexto social atual.

As Atividade do Biotemas

O Fórum de Biotemas é um evento anual promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros em união às escola de Ensino médio de Montes Claros- MG. Faz parte do hall dos programas de extensão que mais atrai público e envolve todas as ciências que a Universidade produz.

Ao nos inscrevermos no 8º Fórum de Biotemas pensamos o quanto é importante falar de drogas. Conceituar sua utilidade e descrever aspectos peculiares a elas. Por isso colocamos o título “Drogas na escola: Uma abordagem psicossocial”. Onde evocamos a contextualização dessa droga dentro da escola e fora dela também.

Não podemos tratar a escola como um ambiente fechado. Ele é aberto, recebe pessoas de fora, de toda parte de uma localidade e exporta também pessoas para fora. Tanto aos que entram como aos que saem a escola contribui para formação psicossocial.

Em uma das mais recentes pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, com 48 mil estudantes adolescentes da 5ª série ao ensino médio, comprovou que dois em cada três jovens já beberam até os 12 anos de idade, e um em cada quatro já experimentou cigarros.

Durante a ministração do minicurso tivemos a presença de 24 adolescentes, todos optaram por estar ali, seja por afinidade com o tema ou curiosidade observamos olhares atentos e participação nos debates traçados. Utilizamos filmes, imagens e nossa própria fala como condutora da conversa que caminhou para interação com os alunos. Muitos conceitos sobre as drogas e a estigmatização de seus usuários foram discutidas nesse momento. Ao final propomos um questionário com questões sobre o entendimento que esses meninos e meninas tem sobre as drogas e fala também um pouco de suas experiências pessoas. Os resultados são mostrados abaixo:

Consolidado das respostas

DADOS	ALUNOS- ENSINO MÉDIO	
	n	%
SEXO	Masculino	9 37,5
	Feminino	14 62,5
FAIXA ETÁRIA	<14 anos	3 12,5
	14 -15 anos	4 16,6
	16-17 anos	15 62,5
	18 anos	2 8,3
	>18 anos	0 0
TEM CONHECIMENTO SOBRE DROGAS	Sim	21 87,5
	Não	3 12,5
JÁ SENTIU VONTADE DE USAR DROGAS	Sim	7 29,2
	Não	17 70,8
NA ESCOLA VOCÊ ESTUDA DROGAS	Sim, pouco	16 66,6
	Com frequência	2 8,3
	Nunca	6 24
JÁ TEVE CONTATO COM DROGAS	Sim, sou usuário	0 0
	Sim, como estudante	10 41,6
	Não	14 58,3
ALGUM AMIGO JÁ CONSUMIU DROGAS PERTO DE VOCÊ	Sim	12 50
	Não	12 50

Tabela 1: Coleta feita em Dezembro/2011

Caracterizamos então esses estudantes como sendo de maioria do sexo feminino, estar entre 16-17 anos de idade, ter conhecimentos sobre drogas apesar de não sentir vontade de usar e não terem muitos contato com drogas, no entanto são adolescentes que já viram pessoas consumindo essas substancias. E percebemos ainda que a

escola ela tem gerado sim discussões mesmo que poucas, mas trabalham o tema drogas esmo sendo para uns imperceptível.

Não são somente as relações sociais externas a família que influenciam na jornada das drogas. Mas a internas podem e muito contribuir para o estabelecimento do uso de drogas. A rotina familiar, hoje mudada pelo mercado de trabalho, onde os pais tem cada vez menos contato com os filhos e os filhos mais contatos com informações de maneiras rápidas por um simples “click” percebemos a inserção de ansiolíticos, opiáceos, diazepínicos antidepressivos e outros psicoativos dentro de casa, utilizados discriminadamente para se manter as relações sociais e trabalhistas ou mesmo acordados o quanto exige o mercado.

Tipos de Drogas conhecidas

DADOS	ALUNOS- ENSINO MÉDIO		
		n	
DROGA QUE CONHECE DE PERTO	<i>Maconha</i>	Sim	15
		Não	10
	<i>Crack</i>	Sim	11
		Não	14
	<i>Cocaina</i>	Sim	9
		Não	16
	<i>Álcool</i>	Sim	19
		Não	6
	<i>Tabaco</i>	Sim	17
		Não	8

Tabela 2: Coleta feita em Dezembro/2011

É importante saber de onde esses adolescentes tem ouvido falar de drogas. Sendo otimistas, cremos que se o aluno busca uma informação ele a tem do professor, dos pais, dos colegas dentre outros e mesmo que esses não a possam dar pelo menos o direcionam onde buscar.

Conclusão

Falar sobre drogas é de suma importância para a contextualização social. É um tema atual e sempre será, pois o homem vem desenvolvendo cada vez mais maneiras de utiliza-las. Entender as fases da vida e ver nelas a oportunidade formar seres humanos capazes de discutir sobre qualquer assunto deve instigar o profissional de educação e como o Enfermeiro é um eterno educador também pode contribuir nessa função. O Projeto Biotemas viabiliza a troca de experiências e a formação delas.

A escola está inserida nas questões pertinentes a saúde e atribuímos a ela sinalizar como, onde e de que forma tem se manifestado o uso e abuso de drogas interno e externamente. Temos o educandário como local de aprendizado, mas também de coleta de dados e de implementação de saúde.

Portanto o 8º Fórum de Biotemas na Educação Básica foi sem dúvida a interação que precisávamos para sair completos da formação acadêmica e que nos enche de gratidão por sermos parte da vida de alguém e podemos acrescentar algo a algumas pessoas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de projetos Educacionais Especiais. **Diretrizes para uma política educacional de prevenção ao uso de drogas**. Brasília: MEC/SEPESPE, 1994. v.1.

Brasil. Secretaria Nacional Antidrogas (2000). **Conselho Nacional Antidrogas**, não paginado. Disponível em: [http:// www.senad.gov.br/comad](http://www.senad.gov.br/comad). Acesso em: 28 set. 2005.

Fonseca, M. S. (2006). **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em Saúde na Escola. **Rev. Saúde Pública** , São Paulo, v. 6, n. 1, março 1972. Disponível a partir de

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101972000100010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 de dezembro de 2011.

TIBA, Içami. **Anjos Caídos: Como prevenir e Eliminar as Drogas na Vida do Adolescente**. 14ª Ed. São Paulo: Gente, 2003

ROSELI, Ana Cecília Petta, CRUZ, Marcelo S. **O Adolescente e o Uso das drogas**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009. Acesso em 10 abr 2010.